Encontro do 5° Domingo da Quaresma

13 de março de 2016 - Ano C

Tema: Nem eu te conheço

**Acolhida:** (Se o animador preferir, a acolhida pode ser feita espontaneamente), ou:

Caros irmãos, sejamos todos bem-vindos a este encontro fraterno, onde na escuta da Palavra de Deus, aprenderemos que todo processo de reconciliação com Deus passa pela pessoa de Jesus Cristo. Iniciemos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**Motivando o encontro:**

O episódio da adúltera, proposto no Evangelho deste domingo, pode ser dividido em três momentos: 1. Jesus e a multidão; 2. Jesus e a pecadora; 3. De novo, Jesus e a multidão (sendo que neste último caso a multidão não é formada somente de fariseus, mas de todos nós, mestres, quando estamos no ofício de acusar os irmãos). A imagem da mulher, jogada ao chão, tremendo de medo, olhada do alto com olhares de desprezo por uma multidão de homens, de rosto enrugado, humilhada e sem a possibilidade de se defender, é infelizmente a imagem exata do que era, naquele tempo, a mulher na sociedade.

**Leitura do Evangelho:** Jo 8,1-11

**Reflexão:**

O evangelho deste domingo apresenta-nos o episódio da adúltera. Jesus estava ensinado a multidão, quando, de repente, os fariseus, chamando a atenção para si, abrem o círculo dos ouvintes para apresentar uma mulher surpreendida em adultério. Depois de colocá-la no meio do círculo, Jesus é interrogado sobre a atitude da mulher: Que dizes tu sobre isso? Mas Jesus não profere uma palavra. Inclina-se para traçar uns sinais. Poucas cenas de Cristo, como esta, sugerem sentimentos tão humanos e ao mesmo tempo tão divinos. No fim, levanta o olhar e diz: Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar a pedra. Foi como se Jesus tivesse tirado a tampa da consciência de cada um. Jesus sabia o que se passava no coração de cada um. O silêncio tornou-se pesado e insuportável; por isso, a começar pelos mais velhos, todos saíram em silêncio, talvez por medo de que Jesus começasse a cavar em sua vida passada, para ver se estavam realmente sem pecados, sem aquele pecado que no Decálogo se chama: “desejar a mulher do próximo”. Portanto, foi o silêncio; não o fato de Jesus escrever no chão que os deixou inquietos. Jesus é o único sem pecado; o único, portanto, que podia arremessar a primeira pedra e reparar assim a honra de Deus e cumprir a Lei. Mas ele renuncia ao direito de condenar, porque, como o Pai, não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva (cf. Ez 33, 11).

**Contemplação:**

Em um instante de silêncio, façamos um exame de consciência:

- Estamos dispostos a nós inclinar diante de quem pecou e fazer como Jesus fez?

- Em nossa vida percebemos quantas vezes, na sua misericórdia, Deus se inclina em nossa direção?

**Preces:**

Bendigamos o nosso Redentor que na sua bondade nos concede este tempo de salvação; supliquemos:

- Senhor Jesus, que passastes pelo mundo fazendo o bem, tornai-nos solícitos pelo bem comum de toda a humanidade. Rezemos: **Criai em nós, Senhor, um espírito novo!**

- Senhor, ensinai-nos a amar sinceramente e sem discriminação a toda gente de nossa terra, os povos de todas as raças e, a trabalhar pela felicidade e concórdia de toda a humanidade. Rezemos:

- Senhor, por todas as mulheres que são vítimas da violência, escravidão e de todo tipo de preconceito, para que encontrem no coração misericordioso de Deus o alivio para suas dores. Rezemos:

(Abrir para preces espontâneas).

**Oração:**
Senhor nosso Deus, dai-nos por Vossa graça caminhar com alegria na mesma caridade que levou o Vosso Filho a entregar-se à morte no seu amor pelo mundo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

**Compromisso para a semana:**

Podemos nos comprometer ao longo desta semana em:

(1) Procurar conversar com os jovens (filho, netos, vizinhos e amigos da comunidade) sobre o aprendizado da misericórdia.

(2) Buscar a misericórdia de Deus através da reconciliação sacramental.

**Encerramento:**

Peçamos a intercessão materna de Maria, rezando uma dezena do Rosário pela nossa Igreja e por todos os que necessitam da misericórdia do Pai.